

LEITURA COMO PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA

Gabriela Fagundes Padilha¹
Fernanda Souza²

Resumo

Ler representa um fenômeno social, ou seja, o trabalho realizado por meio da leitura de texto é muito mais que decodificação de signos linguísticos, é um processo de construção de significado e atribuição de sentidos, é uma atividade que ocorre no meio social por meio do processo histórico da humanização. Diante desse contexto, essa é uma pesquisa exploratória, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, no primeiro semestre de 2015, vinculada à linha de pesquisa: Direitos, Vulnerabilidade e Violência do programa de Pós-Graduação Lato Sensu, do curso de Especialização em Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). Como objetivo geral da investigação definiu-se compreender o papel da leitura na construção do exercício da cidadania. Como base para a pesquisa utilizou-se o Portal de Periódicos CAPES/MEC e o acervo da biblioteca da UNIDAVI. Foram encontrados 6 artigos, 16 livros, destes foram escolhidos como aporte teórico materiais entre os anos 1987 e 2009. Como principal resultado destaca-se a compreensão de que a leitura já foi considerada apenas decifração de códigos, hoje, porém, ela é instrumento para formação da cidadania, pois, é por meio da leitura que podemos criar cidadãos críticos, condição indubitavelmente indispensável para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Leitura. Prática. Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

Martins (1994) define de uma forma bem simples e objetiva o que é ler, mostrando que este ato não é simplesmente um aprendizado qualquer, e sim uma conquista de autonomia, que permite a ampliação dos nossos horizontes. O leitor passa a entender melhor o seu universo, rompendo assim as barreiras, deixando a passividade de lado, encarando melhor a face da realidade.

¹ Especialista em Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social. UNIDAVI. gabriela.fpadilha@hotmail.com-mail.

² Mestre em Educação. FURB. nandamorgato@gmail.com

A leitura faz a mediação entre o homem e o mundo, pois lê-se para entender o mundo e assim nele conseguir viver.

A prática da leitura está presente em nossas vidas desde o momento que começamos a entender o mundo e passamos a desejar decifrar e interpretar o sentido de tudo que nos cerca e de relacionar aquilo que lemos ao que realmente vivemos.

A presente pesquisa faz uma breve abordagem acerca da relação existente entre leitura e cidadania, e teve como pergunta de partida: Qual o papel da leitura no exercício da cidadania?

Desta maneira, compreende-se que quando os profissionais da Educação Escolar e das Redes de Proteção Social passam a discutir temas comuns como a construção do exercício da cidadania, programas de incentivo à leitura tendem a surgir

Esse objeto de pesquisa se justifica por considerar-se que a construção do exercício da cidadania é uma temática que envolve profissionais de diversas áreas, entre elas, Educação Escolar e Redes de Proteção Social.

Assim, compreende-se que quando os profissionais da Educação Escolar e das Redes de Proteção Social passam a discutir temas comuns como a construção do exercício da cidadania, um dos elementos que surge neste contexto de discussão é a leitura.

Desta maneira, entende-se a leitura como um possível elemento de conexão entre os profissionais envolvidos com a Educação Escolar e com as Redes de Proteção Social, e assim, justifica-se a realização de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de compreender o papel da leitura na construção do exercício da cidadania.

As pesquisas foi realizada no intuito de compreender a leitura como ferramenta para a formação da cidadania. Desta forma ressalta-se que a base desta pesquisa foi o estudo de livros, bem como no acervo da biblioteca da Unidavi e periódicos CAPES. Mediante as pesquisas bibliográficas e com embasamento nas mesmas.

2 DEFINIÇÃO DE LEITURA

A leitura foi outrora considerada simplesmente um meio de receber uma mensagem. Hoje em dia, porém, pesquisas nesse campo definem o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. No dicionário Michaelis (2009, p. 525) pode-se ler a seguinte definição de leitura:

Lei.tu.ra (lat med lectura) *sf* 1 Ação ou efeito de ler. 2. Arte de ler. 3. aquilo que se lê. 4. *Tip* Ato de ler provas para descobrir e corrigir os erros de composição. 5. Ato de olhar e tomar conhecimento da indicação de um instrumento de medição ou de quaisquer sinais que indiquem medidas ou aos quais se atribui alguma significação. erte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério. (MICHAELIS, 2009, p. 525).

Segundo Silva (1991), a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. “A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história e é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política”. (NUNES, 1994, p.14).

A leitura atribui sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do leitor. Para Kleiman (2002), a leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. Sendo assim, o ato de ler caracteriza-se como um processo interativo.

2.1 NÍVEIS DE LEITURA

Há três níveis de leitura: o sensorial, o emocional e o racional. O nível sensorial está ligado aos sentidos; o emocional às emoções de cada indivíduo e o racional refere-se à parte intelectual.

Yunes e Pondé (1988, p. 58-59) afirmam que:

[...] ler é – além da “atribuição de significados à imagem gráfica segundo o sentido que o escritor lhe atribui – a relação que o leitor estabelece com a própria experiência”, através do texto. Assim envolve aspectos sensoriais (ver, ouvir os símbolos lingüísticos), emocionais (identificar-se, concordar ou discordar, apreciar) e racionais (analisar, criticar, correlacionar, interpretar). Há, portanto, diferentes níveis de leitura que extrapolam do texto para o mundo. A crise da leitura abarca hoje muitos letrados, incapazes de ler a própria realidade no mundo. Aliás, Paulo Freire já chamava atenção para o fato de que a leitura do mundo se faz concomitantemente à leitura da palavra. Daí ser impossível uma leitura do consenso, uniforme, pois no conflito das interpretações se revela a diversidade rica de um texto e, através dele, a da realidade.

Leitura não se trata de apenas diagnosticar o conteúdo, e sim, compreender atribuindo significado ao que se leu e para que o mesmo ocorra existem vários fatores necessários no processo leitura/entendimento.

3 LEITURA: O VALOR DE SABER

De acordo com Calçado (2011) a leitura é de fundamental importância na vida das pessoas, pois através dela é que se adquirem novas ideias, e se obtém informações necessárias. A leitura contribui para o prazer pessoal e amplia os interesses do indivíduo, ajuda no desenvolvimento e na personalidade, além de ser meio para aquisição de conhecimento e de socialização.

Segundo Santos, Santos e Souza (2010, p. 06) a leitura compreende várias fases de desenvolvimento. Antes de tudo, é um processo perceptivo durante o qual se reconhecem símbolos e em seguida ocorre a transferência para conceitos intelectuais.

Para Balbinot e outros (2012), ler é um processo dinâmico e ativo implicando não só, a apreensão do significado do texto, mas a incorporação de nossa experiência e visão de mundo como leitor. A cada leitura essa interação dinâmica leitor/texto favorece a produção e a escrita de novo conhecimento e a expressão de uma linguagem diferenciada.

Carrenho e outros (2013, p.02) afirmam que no ato de ler a pessoa desenvolve uma série de funções intelectuais e aprimora a escrita, isso é fundamental para a formação humana. E que ler não é somente codificar decodificar símbolos, ler é atribuir sentido ao que está lendo, compreender o texto e ser capaz de refletir sobre ele, criticá-lo e saber como usá-lo em sua vida. De acordo com Solé:

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda de seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho muito duro e cheio de obstáculos. (SOLÉ, 1998 apud CARRENHO et al. 2013, p. 03)

Segundo Bamberger (1987) saber ler se compara a um passaporte que ajudará o leitor a viajar e conhecer outro mundo, o mundo dos leitores. Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros (BAMBERGER, 1987, p. 29) Considerando que a leitura é capaz de transformar a vida do indivíduo, é preciso que o mesmo atribua significados aos textos lidos e este venha tornar-se um verdadeiro leitor.

4 LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL PARA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Soares (1998, p. 47) define que “A leitura é interação verbal entre indivíduos, indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação e diálogo”. A leitura possui então múltiplos valores em nossa cultura. A posse e o uso da escrita, no entanto, ainda é privilégio das classes economicamente privilegiadas, o que acaba por determinar a utilização da sua norma linguística, por ser a mais prestigiada socialmente.

É importante que se tenha a definição da palavra cidadania. A palavra cidadania deriva-se da palavra cidadão. No sentido etimológico a palavra cidadão deriva-se de civitas, que em latim significa cidade.

No dicionário lê-se “CI.DA.DÃO (cidade+ão¹) *sm* 1 Habitante de uma cidade. 2 Indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado. 3 *pop* Indivíduo, sujeito. *Fem*: cidadã. *Pl*: cidadãos” (MICHAELIS, 2009 p.187).

Segundo Ximenes (2000, p. 170), “cidadania é a condição de cidadão” e “cidadão é o indivíduo no pleno gozo de seus direitos políticos e civis”. Quando falamos a palavra cidadania estamos interligando a ela a ideia de construção da consciência crítica, política e social do indivíduo.

Sendo assim, a leitura possibilita a formação do cidadão e conseqüentemente a construção da cidadania, já que é por meio da leitura o indivíduo terá a possibilidade de construir novas relações com as informações presentes no espaço global de uma forma dinâmica, crítica e autônoma.

Rosa (2005), afirma que Em nossa sociedade os conteúdos informacionais circulam quase exclusivamente via meios escritos, através da Internet, da televisão, dos outdoors com informes publicitários, dos jornais, das revistas, dos panfletos, dos catálogos e muitos outros veículos de comunicação. Sendo assim, o processo de apropriação da informação e da construção de novos conhecimentos se configura como um processo ativo que está intimamente ligado à leitura.

Por isso, o uso social da leitura é algo contextualizado que acontece em diferentes espaços. Segundo Kleiman (1998), ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que nascemos e fomos educados. Por

isso, podemos afirmar que a leitura enquanto prática social é algo bastante complexo, pois está intimamente ligado às nossas raízes sócio-culturais e conseqüentemente à formação da nossa cidadania.

Para Amorim (2007) a literatura é o que conduz o sujeito leitor para muito além da mera informação ou mesmo do conhecimento. É ela que nos leva a ter contato e a vivenciar as mais diferentes e inesperadas situações pelas quais passa o ser humano. E é assim, com a experiência do outro e fazendo as conexões com a nossa própria, que desenvolvemos nossa capacidade de pensar, articular idéias, planejar nossos próprios vôos e agir. Por isso, a literatura tem uma capacidade extraordinária de emancipar o indivíduo e dar a ele a autonomia necessária para viver a sua vida.

De acordo com Brito (2010) a leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido. Tal aprendizagem está ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua capacitação dentro da sociedade, como por exemplo: a atuação política, econômica e cultural, o convívio com a sociedade, seja dentro da família ou no trabalho. Para os gregos, a leitura é a idéia simples, baseada na decifração dos códigos lingüísticos, sendo o bastante para modificar a estrutura de uma sociedade, o que não corresponde com a realidade. O indivíduo modifica sua visão de mundo através da leitura, não pela sua forma.

5 A LEITURA PARA CRÍTICA SOCIAL

Ler é ferramenta primordial para que o Ser Humano saiba posicionar-se, ter opiniões próprias e ser crítico. Uma vez que:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p.5).

Segundo Kuenzer (2002, p. 101), “ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção”. A leitura crítica é geradora de significados, em que ao ler, o leitor concorda ou discorda da ideia principal. Isto faz com que seja diferenciada da decodificação de sinais,

reprodução mecânica de informações que por muito tempo foi considerada como interpretação textual. “[...] como atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos” (BRANDÃO; MICHELITTI, 1998, p. 22).

Segundo Freire (1989, p. 13) “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente.” Entendemos, então, que a leitura crítica desestabiliza o mundo interior do indivíduo; gera-lhe dúvidas e anseios por mudanças. Em um primeiro momento, ocorre a inquietação; depois, alguns ajustes são feitos no mundo interior do leitor por meio da reflexão para, finalmente, ocorrer a prática consciente, que consiste no resultado do novo sujeito transformado, porém não concluído. Afinal, outras leituras de mundo serão lidas e relidas.

“Para formar um leitor crítico, é importante que, desde o processo de aquisição da linguagem escrita e no ato de ler, haja a compreensão por parte daqueles que ensinam, que o processo de alfabetização se dará na medida em que a leitura da palavra esteja inserida na leitura do mundo e estimule a continuidade da leitura dele” (FREIRE, 1989).

Silva (2002) define a criticidade na leitura dizendo que é pela leitura crítica o sujeito abala o mundo das certezas (principalmente as da classe dominante), elabora e dinamiza conflitos, organiza sínteses, enfim combate assiduamente qualquer tipo de conformismo, qualquer tipo de escravização às ideias referidas pelos textos.

No ato de ler prevalece, portanto, a liberdade por parte do leitor em fazer as suas escolhas. Sua prática permite ainda articular os conteúdos culturais; expandir a memória; estimular a produção de textos e determinar processos de pensamento. Possibilita ainda a formação de pessoas abertas ao mundo, cuja visão está voltada para o futuro (ALLIENDE; CONDEMARÍN, 2005).

Pode-se, então, concluir que a prática da leitura crítica caminha de mãos dadas com a autonomia. Afinal, um sujeito autônomo e crítico não se contentará com leituras que não lhe forneçam novas relações, associações ou combinações de ideias. De acordo com Silva “todas essas ações subjacentes ao trabalho de interlocução do leitor crítico podem ser amalgamadas num único conceito, qual seja o de POSICIONAMENTO” (SILVA, 2002, p. 29).

Enfim, ler liberta, impulsiona as possibilidades de conhecimento a níveis inimagináveis, transforma a consciência do Ser Humano perante o mundo em que vive, dota o leitor a ser capaz de abrir inúmeras portas do desconhecido, instiga ao infinito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura representa uma atividade fundamentalmente humana. Compreendida, como uma forma de arte pode ser considerada como a manifestação da alma e do intelecto humano, a partir de um recorte da realidade.

O ato de ler deve ser prazeroso e não apenas um dever do leitor, não pode apenas permanecer no ato de apenas identificar a história lida ou contada, é necessário ampliar e se concentrar na apreensão da complexidade e sedução da leitura, que espera pelo leitor, como um espectador capaz de dividir com o autor um aprofundado nível de comunicação intelectual, emocional e filosófico a cada virada de página, constituindo em um espetáculo de descobertas e emoções.

Conclui-se, assim, que a leitura, desde tempos remotos moldou seus pilares dentro da sociedade, e é indubitavelmente fonte de inspiração, conhecimento e sabedoria. Desta forma, é assim que busca-se acreditar que sejam os leitores que pretende-se formar.

Neste contexto, compreende-se que a leitura exerce um papel importância como prática social na formação do cidadão e como fonte de informação e disseminação de cultura.

A leitura já foi considerada apenas decifração de códigos, hoje, porém, ela é instrumento para formação da cidadania.

Ler significa criar uma interação com o mundo, onde o leitor desenvolve a capacidade de entender o significado das inúmeras vozes que se apresentam no debate social e de manifestar-se com sua própria voz, tomando conhecimento de todos os seus direitos e conseqüentemente podendo lutar por eles.

Assim, essa pesquisa, ao dedicar-se ao objetivo de compreender o papel da leitura na construção do exercício da cidadania, explorou a importância da leitura na construção social de um indivíduo, ressaltando que por meio da leitura temos a possibilidade de criar cidadãos críticos, condição indubitavelmente indispensável para o exercício da cidadania.

No percurso da pesquisa, emergiram questões que envolvem, o mundo da leitura, sua história, sua trajetória dentro das grandes sociedades, destacando a leitura como um ato de conhecimento, tendo em vista que ler significa perceber e conhecer as relações da sociedade em que vivemos.

Assim, o ato de ler dirigir-se para o desenvolvimento do senso crítico, pois a sua prática oportuniza a cidadania e tende a influenciar na criação da personalidade dos indivíduos.

Desta maneira, entende-se a leitura como um possível elemento de conexão entre os profissionais envolvidos com a Educação Escolar e com as Redes de Proteção Social. Pois, compreende-se que, imersos no ato da leitura, os atores envolvidos nas esferas educacional e de proteção social, têm a possibilidade de refletir sobre o mundo que os cerca, e assim, auxiliar na viabilização da construção de um pensamento crítico, essencial para a construção do exercício da cidadania .

READING AS PRACTICAL TRAINING OF CITIZENSHIP

ABSTRACT

Reading is a social phenomenon, ie, the work done by text reading is much more than decoding linguistic signs, is a meaning-making process and attribution of senses, is an activity that occurs in the social environment through historical process of humanization. In this context, this is exploratory research, developed through literature in the first half of 2015, linked to the line of research: Rights, Vulnerability and Violence Postgraduate Lato Sensu program of Specialization Course in Education, Diversity and Network Social Protection, the University Center for the Development of Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), in partnership with the Department of Education of the State of Santa Catarina (SED / SC), through the Support Maintenance Fund and the Development of Higher Education (FUMDES). The general objective of the research was defined understand the role of reading in the construction of citizenship. As a basis for research used the Journals Portal CAPES / MEC and the library collection of UNIDAVI. Found 6 articles, 16 books, these were chosen as theoretical support material between the years 1987 and 2009. The main result there is the understanding that the reading was already considered only deciphering codes, today, however, it is an instrument for development of citizenship, therefore, is through reading that we can create critical citizens undoubtedly indispensable condition for the exercise of citizenship.

Key words: Reading. Practice. Citizenship.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

AMORIM, Galeno. *Leitura e cidadania*. 2007. Disponível em: <http://www.blogacesso.com.br/?p=51>. Acessado em 31 de outubro de 2015.

BALBINOT, Édina Kolln; BALLESTER, Michele Maria; HOLTZ, Roseli Maria. de Souza; SEREMETA, Maria da Graça **PROJETOS | INCENTIVO À LEITURA**. 2012. Disponível

em: <http://www.ceciliameireles.com/principal/projetos--incentivo-a-leitura>. Acessado em 31 de outubro de 2015.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Ática, São Paulo, 1987.

BRANDÃO, Helena; MICHELITTI, Guaraciaba. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. 3 vol. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BRITO, Danielle Santos de. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO. 2010. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf. Acessado em 30 de outubro de 2015.

CALÇADO, Cristiane. **Amar e Educar**. Gama, DF. 2011. Disponível em: <http://cristianecalçado.blogspot.com.br/2011/07/projeto-sacola-literaria.html>. Acessado em 31 de outubro de 2015.

CARRENHO, Silvanira Migliorini; KIMURA, Marcia Regina de Souza; VEGAS, Dirce Aparecida Izidoro; ANTONIO, Fernanda Peres. **CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO: EXEMPLOS QUE INCENTIVAM**. 2013. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/AQ67dIvg7YDn3E0_2013-7-10-17-43-36.pdf. Acessado em 31 de outubro de 2015.

FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 5

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

KUENZER, Acácia (Org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ª ed. São Paulo. Cortez, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MICHAELIS: dicionário prático da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. (Michaelis prático)

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

ROSA, Caciací Santos de Santa. **Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão**. 2005. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta....pdf>. Acessado em: 31/10/2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. Campinas (SP): Papyrus, 1991.

SANTOS, Conceição de Maria Ribeiro dos; Santos, Francisca das Chagas Cardoso do Nascimento; Sousa, Francisca Maria da Cunha de. **DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 5º ANO**. 2010. Disponível em:
http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.4/GT_04_03_2010.pdf Acessado em 31 de outubro de 2015.

SOARES, Magda Becker. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêtica, 1998.

XIMENES, Sergio. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ediouro, 2000.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.